



O teatro de bonecos na sala de aula

O teatro de bonecos é uma importante manifestação artística que, desde a antiguidade, encanta com suas possibilidades de representação. Contam que já na pré-história os homens brincavam com o movimento de suas sombras nas paredes das cavernas e, com o passar do tempo, começaram a confeccionar máscaras e bonecos de barro, que no início não possuíam movimentos. Logo conseguiram criar articulações e começaram a fazer encenações em espetáculos sagrados, festas religiosas e feiras populares.

Desde então essa forma de expressão tem se desenvolvido e espalhado pelo mundo tornando-se uma importante manifestação cultural e ganhando os palcos dos teatros, praças, salas de aula, etc.

Entre os tipos e as técnicas mais populares encontramos:



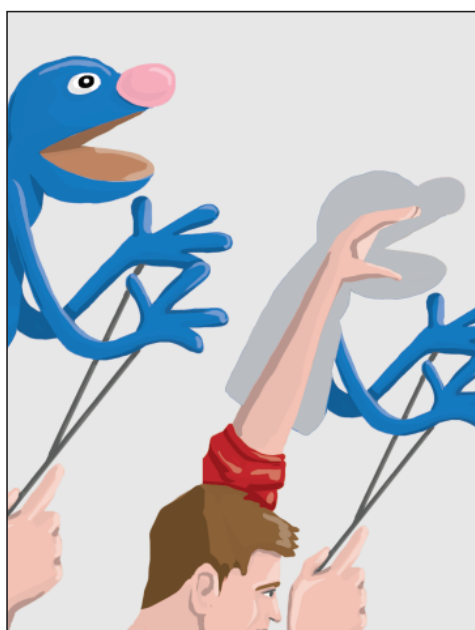
Máscaras. Tradicionais em diversas culturas e presentes nos festejos, rituais e teatros. São feitas dos mais diversos materiais.



Fantoches. São bonecos que vestem a mão do manipulador como se fossem uma luva.



Marionetes. Bonecos que se movem por meio de fios ligados às suas articulações.



Muppets. Bonecos que foram criados para o cinema, possuem uma forma mais elaborada que o fantoche tradicional, mas vestem a mão do manipulador e possuem articulação da boca bem definida.

**Bunraku**

Tradicional teatro de bonecos japonês em que as formas e movimentos se aproximam muito do humano e é manipulado por três pessoas.

**Sombras**

Feitas com as mãos, o corpo ou com silhuetas recortadas, as imagens são projetadas em uma tela por um foco de luz.

O teatro de bonecos tem sido um recurso utilizado com muito sucesso na educação.

Os professores buscam essa linguagem como apoio pedagógico, tanto em momentos de narração de histórias ou em pequenas encenações realizadas pelo próprio professor, como em atividades desenvolvidas com os alunos para que eles próprios confeccionem seus bonecos, criem suas histórias e possam encená-las.

Essas atividades não se limitam apenas a apresentar, em sala de aula, conteúdos e conceitos de maneira mais lúdica, mas representam potencialmente oportunidades de desenvolvimento de diversas habilidades da criança, como criatividade e imaginação, espontaneidade, ampliação de vocabulário, coordenação de movimentos, memória e raciocínio, socialização, expressão gestual, oral e plástica, assim como de ideias e sentimentos.

A criança facilmente estabelece uma boa comunicação com o boneco, consolidando muitas vezes uma relação de cumplicidade. E, nesse jogo, ela é capaz de projetar nele os seus conflitos e expressar suas idéias, angústias, medos e desejos.

Texto: Célia Gomes, atriz, pedagoga, contadora de histórias, manipuladora de bonecos e arte educadora e formadora de professores da Letra e Ponto Projetos Educacionais.

Diagramação: Manoel Vitorino Junior

Ilustrações: Estúdio Amarelo

© Letra e Ponto - Todos os direitos reservados

Como trabalhar com bonecos

O professor, no início do ano letivo, pode escolher um boneco como protagonista para que ele se torne um personagem, com identidade bem definida, que se relacionará com as crianças e as atividades ao longo de todo o ano, se tornando muitas vezes uma referência, um mediador e um parceiro que favorece situações e oportunidades de aprendizado e de fruição com arte.

Veja a seguir algumas orientações básicas para manipular e criar cenas com bonecos.

- **A caracterização do personagem:** um dos pontos fortes para essa caracterização é descobrir que traços de personalidade ele tem, como se movimenta e qual é a sua voz. Crie uma voz característica para o boneco, algo que seja diferente da sua voz natural e que se aproxime da figura a ser animada.
- **Sincronizar a fala do boneco:** coordenar o movimento de abertura e fechamento da boca com o som emitido pelo manipulador articulando bem cada sílaba com a boca do boneco.
- **Dar vida ao inanimado:** é importante manter o boneco sempre vivo, ou seja, interagindo, olhando e mantendo coerente com suas manifestações.
- **Os diálogos:** Devem ser curtos, propondo um jogo de interação dinâmico. É bom evitar que o boneco faça discursos longos, narrando conceitos de forma didática e com vocabulário muito formal.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Ana Maria. Teatro de animação. FAPESP – Ateliê Editorial. São Paulo, 2007.

AMARAL, Ana Maria. O ator e seus duplos- Máscaras, bonecos, objetos. Edups – Editora Senac. São Paulo, 2002.

ACHATH Sati. Teatrinho de sombras. Ed. Nova Alexandria. São Paulo, 1998.